



30º CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOTECNIA

10 a 14 de Maio de 2021

ISBN: 978-65-89908-12-8

USO DE LEVEDURA VIVA E INATIVADA NA PRODUÇÃO E COMPOSIÇÃO DO LEITE DE VACAS LEITEIRAS

30º Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021

ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

PEDRINI; Cibeli de Almeida ¹, MACHADO; Fábio Souza ², BATISTA; Jamille Debora de Oliveira ³, GANDRA; Jefferson Rodrigues ⁴, OLIVEIRA; Euclides Reuter de ⁵

RESUMO

A crescente demanda por sistemas de produção mais eficientes e produtivos exige uma constante busca por produtos que possam trazer o desempenho esperado, as leveduras são organismos do reino Fungi já conhecidas há algum tempo, e a sua utilização na produção animal gerou vários produtos, sendo com o uso da levedura viva ou inativada, que buscam melhorar o desempenho animal. O objetivo do presente trabalho foi avaliar o uso de levedura viva e inativada na produção e composição do leite de vacas leiteiras. O experimento foi realizado no setor de Nutrição de Ruminantes do curso de Zootecnia da Universidade Federal da Grande Dourados. O ensaio foi realizado entre os meses de outubro a dezembro de 2018. Foram utilizadas 9 primíparas da raça Jersey, DEL = 105 dias, produção de leite = 15.0 kg/dia. Os animais foram distribuídos em 3 quadrados latinos, sendo 3 tratamentos e 3 períodos. O período experimental total foi de 54 dias sendo, onde cada período terá 14 dias de adaptação e 4 de colheita de dados. Os tratamentos foram: 1- CON (sem aditivos); 2- LEVV (40 g/dia; Levumilk®, Kera Nutrição Animal *Saccharomyces cerevisiae* KA 500: 20 x 10⁹ UFC/g); 3- LEVI (40 g/dia Nutricell® Biorogin). As dietas foram balanceadas de acordo com o NRC 2001. O volumoso utilizado foi a silagem de milho. A produção de leite foi mensurada diariamente durante todo o período experimental. Para a composição do leite foram realizadas coletas nos dias 14, 15 e 16 de cada período experimental, onde foram mensurados os teores de gordura, proteína e lactose através do lactoscan®. Os dados obtidos foram submetidos ao SAS (Version 9.1.3, SAS Institute, Cary, NC 2004), verificando a normalidade dos resíduos e a homogeneidade das variâncias pelo PROC UNIVARIATE. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância pelo comando PROC MIXED do SAS, versão 9.0 (SAS, 2009), adotando-se nível de significância de 5%, sendo avaliados por contrastes ortogonais, onde C1 controle vs leveduras, C2 levedura viva vs levedura inativada. As vacas suplementadas com LEVI apresentaram maior (P<0,005) produção de leite corrigido em relação as vacas não suplementadas, entretanto não foi observado diferenças para o grupo LEVV (CON 19.00 kg/dia; 20.34 kg/dia LEVV; 20.71 kg/dia LEVI). Em relação a produção de leite corrigida as vacas suplementadas com LEVI apresentaram 9,0% a mais de leite em relação ao grupo controle. O teor de gordura do leite das vacas suplementadas com LEVI foi superior (P<0,005) aos demais grupos experimentais avaliados., sendo 7,0% em relação a LEVV e 8,1% em relação ao grupo controle. A suplementação de vacas leiteiras com LEVI influenciou positivamente a produção e

¹ Graduanda em Zootecnia - UFGD, cibeli_almeida@hotmail.com

² Graduando em Zootecnia - UFGD, fabiomachado@hotmail.com

³ Doutoranda - UFGD, jamilledebora@hotmail.com

⁴ Professor - UNIFESSPA, jeffersongandra@unifesspa.edu.br

⁵ Professor - UFGD, euclidesoliveira@ufgd.edu.br

composição do leite.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição e produção de ruminantes, aditivos, lactação

¹ Graduanda em Zootecnia - UFGD, cibeli_almeida@hotmail.com
² Graduando em Zootecnia - UFGD, ffabiomachado@hotmail.com
³ Doutoranda - UFGD, jamilledeborahotmail.com
⁴ Professor - UNIFESSPA, jeffersonandra@unifesspa.edu.br
⁵ Professor - UFGD, euclidesoliveira@ufgd.edu.br